

# PORTUGUÊS

## REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo. Se necessário, utilize o verso da folha para concluir seu trabalho.

### Texto I

*Nada mais familiar aos brasileiros do que as esquinas cheias de gente pedindo esmola. Todos têm em comum os andrajos com que se vestem e a fuligem da pobreza que lhes cola à pele, sinais do desvio social em que estão metidos. Todos? Não. Há uma exceção: uma tribo de mendigos chiques que sazonalmente invade as ruas. Vestem roupas de boutique. São os novos alunos das faculdades. Não dizem que estão pedindo esmolos. Dizem que é para arrecadar fundos para a festa dos calouros, para a cervejada, algo nessa linha. O. K., assim é mais elegante com quem pede para comer mesmo. Há algo de deprimente, no entanto, nessa gente bem-posta, bem-vestida e, em regra, claro, branca – a cor da pele da esmagadora maioria dos que entram nas faculdades – reunida nas esquinas para mendigar.*

**Roberto Pompeu de Toledo**

### Texto II

*Trote: a) atitude, manifestação, ou tentativa de ridicularizar; troça, zombaria; b) tentativa de ridicularizar calouros, por parte dos veteranos.*

**Dicionário Houaiss**

### Texto III

*Em todas as sociedades humanas são comuns os ritos de passagem. São cerimônias que assinalam momentos de mudança na vida dos indivíduos, de grupos ou da própria sociedade. Abrangem uma grande variedade de situações de transição, desde os rituais de iniciação, de nascimento, de morte, até o Carnaval ("despedida da carne" antes do tempo de jejum e abstinência representado pela Quaresma).*

**Adaptado da enciclopédia Tudo**

### Comentário de Redação

*O papel do trote como rito de passagem foi o tema proposto pela Banca Examinadora, a ser desenvolvido numa dissertação. A exemplo de provas anteriores, ofereceram-se, como base para discussão, três textos. O primeiro, do ensaísta Roberto Pompeu de Toledo, tecia uma crítica a uma determinada "tribo de mendigos chiques", a saber, os calouros de faculdades, que "esmolam" nas esquinas, sob o pretexto de arrecadar fundos para a comemoração do ingresso no ensino superior. Já o segundo texto trazia a definição, retirada*

do Dicionário Houaiss, da palavra trote, associando-a ao ato de ridicularizar calouros. O terceiro fragmento, extraído da enciclopédia Tudo, registrava a tradição dos ritos de passagem, que marcariam mudanças – pessoais ou coletivas.

Utilizando como ponto de partida as informações e opiniões contidas nesses textos, o candidato – futuro calouro – deveria expor sua própria visão do trote, hoje empregado muito mais como forma de humilhação e constrangimento – quando não envolvendo agressão e até morte de calouros –, do que como maneira de recepcionar os novos alunos.

Além de tecer suas próprias considerações acerca dessa tradição, o vestibulando poderia sugerir a adoção de formas mais humanas e produtivas de se assinalar essa importante transição.